

## **A INSERÇÃO DE ALUNOS COM TEA NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES E AÇÕES EDUCATIVAS NO CENTRO EDUCACIONAL RAIMUNDO NONATO DIAS RODRIGUES/CERNDR**

Euclélia Cunha de Souza<sup>1</sup>  
Silvia Gomes Correia<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto de intervenção teve como objetivo, analisar a inserção inclusiva da pessoa autista e o atendimento educacional especializado desenvolvido no Centro Raimundo Nonato. No sentido de compartilhar a interação existente na educação institucional. A metodologia empregada para a execução deste trabalho foi de cunho qualitativo apoiada na pesquisa bibliográfica. Como procedimento de coleta de dados foram realizados registros de fotos e arquivos, com entrevistas semiestruturadas, com profissionais do AEE. Assim, holisticamente, foram colocados relatos com alguns profissionais que atuam naquele Centro, com análise de dados e, entrevistas. Cerca de 80% falaram da falta de políticas públicas e autonomia financeira do Centro, na descentralização do Centro ao núcleo de Educação Especial da Secretaria de Educação, para comprar materiais didáticos, recursos tecnológicos que ajudem na realização efetiva do atendimento especializado.

**Palavras chaves:** Intervenção, Inserção Inclusiva, Interação.

**Abstrac:** The intervention project aimed to analyze the inclusive integration of the autistic person and the specialized educational services developed in Raimundo Nonato Center. In order to share the existing interaction in institutional education. The methodology employed for the execution of this study was a qualitative approach supported by the literature. Data collection procedure were performed records photos and files with semi structured interviews with ESA professionals. So holistically, reports were placed with some professionals who work at the center, with data analysis and interviews. About 80% spoke of the lack of public policies and financial autonomy of the Centre, the decentralization of the Centre of Special Education core of the Department of Education, to buy teaching materials, technological resources to assist in the effective realization of specialized care.

Key words: Intervention, Inclusive Integration, Interaction.

### **1 INTRODUÇÃO**

Diante de fatores de transformação do sistema educacional, analisa caminhos novos e possíveis, por meio de práticas pedagógicas, onde predomina o empenho a construção da

---

<sup>1</sup> Graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Graduada em bacharel em Direito- CEAP-Ap. Pós-graduando em Gestão, Supervisão e orientação Educacional pela faculdade de Teologia e Ciências Humanas - FATECH. Pós-graduada em Perícia e Auditoria Ambiental- IBEPEX. Pós graduada em Educação Especial Inclusiva- APOENA.  
<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo e Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora de Artes/Música do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá. Bolsista Capes/Prosup.

autonomia para a pessoa com síndrome Autista. Vem descobrir a possibilidade de trabalhar a vida diária de forma prazerosa.

Portanto, é necessário conhecer os avanços que esse aluno tem ampliado a inserção de trabalhar em conjunto e individual, a socialização da adversidade e conhecimento humanístico. É salutar, que interações entre seres humanos nos ensina a dizer a inclusão “pode entrar”, enquanto o que é negado, preconceituoso, firmando a exclusão é declarado que “não tem permissão pra entrar”, não podemos negar o outro como legítimo. O direito da pessoa à educação é resguardado pela política nacional de educação independentemente de gênero, etnia ou classe social.

Na busca de fundamentos que se evidenciam inúmeros esforços teóricos, técnicos, políticos e operacionais para a construção de uma educação inclusiva que dê conta da ampla transformação que um processo como este implica. Assim, as implantações de políticas inclusivas que pretendam ser efetivas e duradouras devem incidir sobre a rede de relações que se materializam através das instituições já que as práticas discriminatórias que elas produzem extrapolam em muito, os muros e regulamentos organizacionais.

Consideradas essas questões, a educação inclusiva implica na implantação de políticas públicas, na compreensão da inclusão como processo que não se restringe à relação professor-aluno, mas que seja concebido com um princípio de educação para todos e valorização das diferenças que envolvem toda a comunidade escolar.

Desta forma, levando qualidade de ensino à pessoa autista a buscar garantias de incluir assuntos pertinentes e questionáveis ao papel fundamental da participação da família e da sociedade como um todo para inserção inclusiva. Diagnosticar fatores que excluem o sujeito à ação de interagir ativamente no processo ensino aprendizagem. Gerenciar políticas públicas e gestão educacional no processo de planejamento nas metas de inclusão.

Esse trabalho objetiva apresentar de maneira reflexiva questões que necessitam de apoio da sociedade e de órgãos públicos ao grande trabalho que o CERDNR desenvolve em um Centro de Educação Especial pertencente ao Governo do Estado de Macapá-Ap, denominado ao atendimento diferenciado e inclusivo ao tratamento privilegiado com uma equipe preparada no processo de inclusão. Possui uma clientela de 95 alunos autista, divididos 10 do transtorno do espectro autista (TEA) e 85, pessoa autista (TGD).

Partiu-se do pressuposto que é necessário conhecer de que forma, esse atendimento esta sendo efetivado e desenvolvido. Assim sendo, estabeleceu-se um projeto de intervenção cuja finalidade foi conhecer e afunilar, o processo da inserção inclusiva com o processo

humanístico e autônomo do desenvolvimento participativo que a pessoa autista vem construindo no processo de ensino psicossocial e moral.

## **2 A IMPORTANCIA DA INCLUSÃO**

Porque esta transformação coloca em choque os antigos valores estabelecidos em meio a este contexto, assim como desnuda as falhas e expõe as escolas e suas limitações. De acordo com a autora, é necessário considerarmos que somente a partir das transformações decorrentes nos sistemas organizacionais educacionais, é que a escola poderá criar novos valores, e conseqüentemente uma nova cultura escolar, partindo, dessa forma, da conscientização de todos os profissionais envolvidos nesse processo, em especial a gestão pedagógica.

Para LUCK (2004), a gestão pedagógica que tem como princípio básico uma gestão escolar participativa consegue desenvolver no contexto escolar mudanças significativas que possibilitará aos alunos com necessidades educativas especiais uma educação igualitária, priorizando a efetivação da educação inclusiva. Cabe lembrar que esta ação participativa nos contextos educacionais deverá ser:

*[...] orientada pela promoção solidária da participação por todos da comunidade escolar, na construção da escola como organização dinâmica e competente, tomando decisões em conjunto, orientadas pelo compromisso com valores, princípios e objetivos educacionais elevados, respeitando os demais participantes e aceitando a diversidade de posicionamentos (LUCK, 2004, p. 5).*

A Declaração de Salamanca apresenta como princípio fundamental da escola inclusiva “que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter”, no entanto, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, publicadas pelo MEC em 2001, alertam para o fato que a inclusão não se dará por decreto, que deve ser planejada, gradativa e contínua para que haja uma adequação da escola regular e da escola especial no sentido de construir políticas e práticas pedagógicas que garantam o atendimento e o sucesso educacional de todos.

A partir desta mobilização, a promulgação do decreto 6.571 de 17 de setembro de 2008, admite a dupla matrícula do aluno que necessita de atendimento complementar ou suplementar, tanto na escola do ensino regular como na escola especial ou em programas criados por este decreto, com a garantia de destinação de recursos do FUNDEB para ambos os programas.

## **3 POSSIVEIS CAUSAS (TGD)**

As causas são ainda desconhecidas cientificamente. Acredita-se que a origem do autismo esteja em anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva e, provavelmente, de origem genética. Além disso, admite-se que possa ser causado por problemas relacionados a fatos ocorridos durante a gestação ou momento do parto MELLO (2006, p.17): “A hipótese de uma origem relacionada à frieza ou rejeição materna já foi descartada, relegada à categoria de mito há décadas. Porém, a despeito de todos os indícios e da retratação pública dos primeiros defensores desta teoria”.

Alguns autores têm se dedicado ao estudo do autismo desde a fase fetal, através das anamneses e entrevistas realizadas com mães de crianças autistas sobre seu período de gestação. O propósito deste trabalho é conhecer essa criança em circunstâncias mais concretas. Limitar-se-á a comentar seu processo de desenvolvimento a partir de seu nascimento. Pois, segundo FACION (2007,p.08): “[...] a formulação adequada do diagnóstico torna-se imprescindível a preparação de uma condução terapêutica e educacional mais apropriada...”.

Enquanto um bebê de dois a quatro meses de idade já possui capacidade para responder a estímulos internos e externos, tais como: chorar quando sente fome ou dor, manifestar um comportamento diferente quando não está confortado, reconhecer a voz de sua mãe e é capaz de reproduzir em si mesmo as expressões produzidas pelos adultos, um bebê autista, nem sempre reagirá da mesma forma. Para DURKHEIM (1984, p.5): “Toda educação consiste num esforço contínuo para impor às crianças maneiras de ver, de sentir e de agir às quais elas não chegariam espontaneamente”.

A educação é uma demanda de direitos humanos e os indivíduos com necessidades especiais devem fazer parte das escolas, modificando o sistema educacional para incluir todos os alunos e pessoas com necessidades especiais na garantia da inclusão e integração no processo educacional.

O autismo pode manifestar-se desde os primeiros dias de vida, mas é comum pais relatarem que a criança passou por período de normalidade anteriormente à manifestação dos sintomas. Conforme enfatiza FACION (2005, p.74): “[...] o autismo é um estado que sempre existiu atingindo os indivíduos em todas as épocas e culturas”.

É comum também estes pais relacionarem a algum evento familiar o desencadeamento do quadro de autismo do filho. Este evento pode ser uma doença ou cirurgia sofrida pela criança ou uma mudança ou chegada de um membro novo na família, a partir do qual a

criança apresentaria regressão. Pois, Para GAIO & MENEGHETTI (2004, p.69): “[...] a existência e presença de pessoas são oportunidades para mudar os estilos de ensino...”

Em muitos casos constatou-se que na verdade a regressão não existiu e que o fator desencadeante na realidade despertou a atenção dos pais para o desenvolvimento anormal da criança, mas a suspeita de regressão é uma suspeita importante e merece uma investigação mais profunda por parte do médico.

Normalmente, o que chama a atenção dos pais inicialmente é que a criança é excessivamente calma e sonolenta ou então que chora sem consolo durante prolongados períodos de tempo. Uma queixa frequente dos pais é que o bebê não gosta do colo ou rejeita o aconchego. Portanto, FACION (2005, p.75), menciona que: “A criança com autismo é indiferente aos outros e não reage muito calorosamente ao contato físico”.

Mas tarde os pais notaram que o bebê não imita, não aponta no sentido de compartilhar sentimento ou sensações e não aprende a se comunicar com gestos comumente observados na maioria dos bebês, como acenar as mãos para cumprimentar ou despedir-se. Geralmente estas crianças não procuram o contato ocular ou o mantêm por um período de tempo muito curto.

É comum o aparecimento de estereotípias, que podem ser movimentos repetitivos com as mãos ou com o corpo, a fixação do olhar nas mãos por períodos longos e hábitos como o de morder-se, as roupas ou puxar os cabelos.

Para que se realize um diagnóstico seguro desta síndrome, é preciso um vasto protocolo que atravessa desde os dados de uma anamnese, investigação genética até longas observações comportamentais da criança. Para fins de um diagnóstico mais preciso, têm-se utilizado os critérios do CID 10, DSM IV e escala CARS para autismo, além da observação do comportamento, já que a mesma é definida atualmente como uma "síndrome comportamental com etiologias múltiplas e curso de um distúrbio de desenvolvimento" de acordo com GILLBERG (1990).

#### **4 MÉTODOS UTILIZADOS**

A metodologia utilizada foi através de observação e questionários, com perguntas referentes aos atendimentos educacionais especializados e seus mecanismos de melhor atender essa grande clientela de pessoas com transtorno autista, que procuram esse tipo de atendimento, que nas escolas públicas, não é encontrado.

Sua missão é oferecer atendimento educacional especializado e atendimento clínico educacional. O Centro atende 95 alunos, divididos por ( 85 autista e 10 TGD) . Dentro da área construída contamos com 16 salas de Atendimento Educacional Especializado, 06 no Atendimento Clínico Educacional, uma quadra poliesportiva e uma piscina sendo utilizadas pelos alunos devidamente matriculados no CERNDR.

## **5 PROFISSIONAIS QUE ATENDEM A PESSOA AUTISTA**

Conforme o levantamento no Centro Raimundo Nonato, após a visita que foi feito na referida instituição, foram coletado, perguntas que tiveram como objetivo conhecer as dificuldades encontradas para o andamento significativo ao processo de formação de ensino aprendizagem de alunos e aos professores que trabalham nessa especificidade com pessoas autistas, onde foram estruturadas questões voltadas a potencialidade de desenvolver seu atendimento num espaço adequado e estruturado com recursos didáticos a esse atendimento especializado.

1- O que precisa melhorar no aspecto positivo do atendimento e desenvolvimento autônomo do aluno? A resposta foi de algumas professoras que faltava ter mais tempo pra produzir e desenvolver materiais pedagógicos e espaço físico mais adequado, vedando o espaço aberto, das salas de atendimento, separando o barulho que outro aluno faz, que incomoda durante o atendimento.

2- Se tem apoio o suficiente de recurso didático para desenvolver esse atendimento especializado? Na sequencia de resposta disse, que a maioria dos recursos adaptados, com sucatas, e confeccionados pelos próprios professores. Pois os matérias que as vezes se encontra e muito caro. E de difícil acesso, devido a localização do estado do Amapá.

Em seguida, outro professor disse com muita precisão e propriedade que também a falta desse material pedagógico específico pra trabalhar é de grande ajuda, mais que a falta de políticas publicas especificas nesse recurso necessário seria de suma importância.

Outro ponto que o referido professor colocou seria à “autonomia financeira” de administrar e executar essa vertente, na compra de equipamentos específicos e não comandada pela secretaria de Educação, que não conhece de perto o que o centro necessita, pois, o Centro e subordinado ao órgão da divisão de Educação Especial que é vinculada a SEED.

3- Quais sugestões que gostaria de contribuir para um desenvolvimento estrutural para o atendimento de qualidade? Nas suas falas colocaram necessidade de uma equipe fechada que atenda um diagnóstico preciso. Ressaltando que pra fechar essa equipe só falta um “**psiquiatra**” já que a maioria das pessoas, que procura o Centro, são pessoas carentes que não tem condições de pagar varias consultas pra conseguir um laudo ou diagnóstico, pois o que é mais gritante e esse apoio do governo em colocar esse profissional que desenvolva e proceda esse diagnóstico ou, laudo fundamentado com uma equipe completa, já que pra fechar essa equipe só falta o trabalho psiquiátrico.

## 5.1 OS ATENDIMENTOS OFERTADOS PELO CENTRO RAIMUNDO NONATO

**1. Atendimento educacional especializado no AEE:** Atendimento Pedagógico para TGD, Atendimento Pedagógico para D. Intelectual e D. Múltiplas, Estimulação Essencial, Brinquedoteca, Educação Física Adaptada, Artes Plásticas, Libras- Língua Brasileira de Sinais Libras- Língua Brasileira de Sinais, Língua Portuguesa, Informática Educativa, Atividade da Vida Autônoma (AVA), Sat’s de Corte e Costura, Sat’s de Artesanato Diversificado, Sat’s de Marcenaria, Sat’s de Artes Plásticas, Sat’s Arte e Cidadania, Sat’s Leitura e Escrita, Sat’s de Horticultura.

**2. Atendimento Clínico Educacional (ACE):** Fisioterapia, Fonoaudiologia, psicologia e terapia ocupacional. Nestes termos, o trabalho de investigação permitiu um contato mais significativo com a realidade do centro Raimundo Nonato, oportunizando observações que serviram de base para minha problematização e hipótese, como sujeito de direcionamento para futuras pesquisas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de ação veio, holisticamente, perceber que o CERDNR, idealiza uma filosofia que reconhece e valoriza a diversidade. Sinalizando a necessidade de se garantir o acesso a participação de todos, das peculiaridades de cada individuo. O que fazer quando essa filosofia confirma uma metáfora, onde esse acesso e a participação de todos infelizmente não e pra todos. Pensando nesse problema identifica a realidade da diferença de cor, nacionalidade e raça que o sistema diferencia, mais que mundialmente perante a lei era pra sermos todos

iguais e termos os direitos a inclusão sem que fosse de forma obrigatória, mais espontânea e humanitária. Enfim o Centro Raimundo Nonato é o único que tem referencia de desenvolver com precisão um atendimento de qualidade, com profissionais capacitados nas áreas de: **atendimento pedagógico, psicológico, fisioterapeuta, fonoaudiologia, teatro, dança, educação física, artesanato manual, atendimento da vida diária, informática, corte e costura, marcenaria**, enfim, o estado deveria destinar recursos destinados ao centro que trabalha com pouco recurso e com precária dificuldades em manter projetos desses porte. Segundo ANTUNES (2003, p,13): “Não imaginávamos que, ao entrar nesta ou naquela sala, iríamos deparar com situações inesperadas, circunstâncias específicas que nos impunham uma ‘mudança de rota’ em nome do apelo por uma reflexão sobre relações sobre relações interpessoais”

Desta forma, o acesso ao Atendimento Educacional Especializado contribui na prática pedagógica, propondo desenvolver ações que orientam e desafiem o fazer pedagógico no intuito de analisar questões pertinentes a cerca dos desafios de cumprir praticas inclusivas nas diversas vertentes que o aluno autista é inserido. Com isso, é garantido a inserção do atendimento do (CERDNR), conforme lei do pessoa com transtorno do espectro autista no DECRETO Nº 8.368, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2014.Com isso, direcionando resultados que evidenciam gerir práticas, frente à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

## REFERÊNCIAS

**Autismo: guia pratico/** Ana Maria S. Ros de Mello; colaboração: Marialice de Castro Vatauvuk. . \_ 6.ed.\_ são Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. 104p.: il.21cm

**ABRAÇA-** Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas com Autismo: <http://www.autismonobrasil.com.br>  
Artigo escrito por: Berenice Piana de Piana, 18/11/2010, 08:38)

ANTUNES,C. **Relações Interpessoais e auto estima:** a sala de aula como espaço de crescimento integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. Fascículo 16.

**BRASIL.** LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL:lei n 9.394, de 20.12. 1996( Lei Darcy Ribeiro)- Plano nacional de educação lei nº10.172, de 10 de Janeiro de 2001 e legislação correlata e complementar/ Supervisão editorialjairLot Vieira / 4º ed. Revista- atualizada-ampliada - - Bauru,SP: EDIPRO, 2010.- ( série Legislação)

FACION, José Raimundo. **Transtorno do desenvolvimento e do comportamento.** 3.ed.rev.atual./José Raimundo Facion- Curitiba: IbpeX, 2007. 143p.

FACION, José Raimundo; MATOS, Carmem Lucia Guimarães de. **Inclusão escolar e suas implicações.**- Curitiba: IBPEX, 2005.

LIMA, L. **Apertem os cintos, a direção (as) sumiu! Os desafios da gestão nas escolas inclusivas.** In: FREITAS, Soraia Napoleão, RODRIGUES, David, KREBS, Ruy. Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005, p. 85 – 111.

Lippi JRS. **Autismo e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento -** Revisão histórica do conceito, diagnóstico e classificação. 2003. Avaliable at:<http://www.autismo.med.br>

LÜCK, H. **A dimensão participativa da gestão escolar.** Gestão em Rede (Brasília), Curitiba, v. 57, n. out, p. 1- 6, 2004.

MELO, Alessandro de Fundamentos socioculturais da educação/Alessandro de Melo- Curitiba: InterSaberes, 2012.

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO: COMPROMISSOS DO PODER PÚBLICO, DA ESCOLA E DOS PROFESSORES (Escrito por Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosângela Gavioli Prieto, Qui, 29 de Janeiro de 2004 03:00)**

Redação dada pelo Decreto nº 7.611, de 2011) (FONTE) (**www.Planalto federal da república**) OTA TÉCNICA Nº 62 / 2011 / MEC / SECADI /DPEE Data: 08 de dezembro de 2011. Assunto: Orientações aos Sistemas de Ensino sobre o Decreto nº 7.611/2011